

## COMPETIÇÃO ENTRE OITO VARIEDADES GAÚCHAS E ALEMÃS DE BATATA (*Solanum tuberosum* L.) EM GOIÂNIA (1)

Peter E. Sonnenberg  
Lincoln F. Zica (2)

### INTRODUÇÃO

Este ensaio de variedades foi realizado na horta do dept.<sup>o</sup> de Horticultura da Escola de Agronomia e Veterinária da U.F.GO, Goiânia, Goiás, em 1972, em colaboração com a Comissão Nacional de Pesquisas com a Batata, do Ministério da Agricultura que forneceu as batatas-sementes. Este ano, porém, pela primeira vez, a remessa de batata-semente incluiu, ao lado de variedades alemãs, novas para a região, alguns cultivares do Rio Grande do Sul, até então desconhecidos na região.

Sobre as variedades gaúchas, Baronesa, Piratini e Canguçu, incluídas neste trabalho, o IPEAS (Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul) fornece os seguintes resultados:

— Santo Amor (1969): Piratini (28,5 t/ha) e Baronesa (21 t/ha) destacaram-se em 1.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> lugar, respectivamente, entre 16 variedades.

Santo Amor (1970): Piratini (25,5 t/ha) superou significativamente (ao nível de 5%) todas as outras de uma competição entre 16 variedades, inclusive a Baronesa, a qual ocupou o 4.<sup>o</sup> lugar, juntamente com quatro outras variedades.

— Piratini (1969): Baronesa (27,0 t/ha) suplantou todas as outras em competição entre 10 cultivares. No Ensaio Nacional de Cultivares de Batata do Brasil, na mesma localidade, Baronesa (25 t/ha) e Piratini (23,5 t/ha) ocuparam os 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> lugares, respectivamente entre 10 variedades gaúchas e alemãs.

---

(1) Recebido para publicação em 11/72.

(2) Docentes do Dept.<sup>o</sup> de Horticultura da E.A.V. — U.F.GO, Titular e Assistente respectivamente.

— Pelotas (1969): Em competição final de linhagens e cultivares, Baronesa (31,5 t/ha), como testemunha, suplantou as nove linhagens da competição.

— Pelotas (1970): Entre 16 variedades, gaúchas e alemãs, Piratini (20,2 t/ha) classificou-se entre as 8 melhores (bcd) e Baronesa (18,5 t/ha) ficou entre as 8 piores (cdef) embora não fôsse significativamente inferior à primeira.

Em diversas localidades da Bahia, 1969-70, as variedades Piratini e Baronesa destacaram-se como as melhores entre 8 variedades nacionais.

A Ata da VI Reunião da Comissão Nacional de Pesquisas com a Batatinha, 1971, relata, a respeito das variedades incluídas nesta competição, os seguintes resultados:

Área da responsabilidade do IPEAS:

— Sede do IPEAS (1971): Em competição entre 10 variedades, Baronesa (16,8 t/ha) e Piratini (16,7 t/ha) classificaram-se como as melhores no grupo a, Canguçu (13,6 t/ha), no grupo bc e a alemã Echo 71 (12,2 t/ha), no grupo c.

— Santo Amor (1971): Piratini (10,8 t/ha) classificou-se no grupo b, sendo significativamente superior à Baronesa (9,0 t/ha) do grupo cd, porém igual estatisticamente às variedades Echo 71 (9,7 t/ha) e Canguçu (9,3 t/ha), ambas do grupo bcd. Há de ser observado que Santo Amor é zona alta no Rio Grande do Sul.

— Piratini (1971): Piratini (16,7 t/ha) foi a única do grupo a, mas estatisticamente igual à Baronesa (16,0 t/ha), do grupo ab; Canguçu (12,1 t/ha) ficou no grupo cd e Echo 71 (11,1 t/ha), no grupo d.

IPEAME, Colombo, Paraná (1971): Baronesa (27,9 t/ha) classificou-se, entre 10 variedades nacionais, no grupo abc quando a pior classe foi c.

IAC, Campinas (1971): Em competição de 23 variedades nacionais e alemãs foram observadas as seguintes produções totais, em t/ha — Porta — 19,9; Canguçu — 17,5; Baronesa — 15,9; Piratini — 15,5; Echo — 14,6; Fátima — 5,5.

IPEACS, Estado do Espírito Santo (1971): em competição de 5 variedades alemãs, realizada em localidades diferentes do Espírito Santo, Echo classificou-se em 1.º, 3.º e 5.º lugar.

Rio de Janeiro (1971): Em competição entre 24 variedades nacionais e estrangeiras, classificaram-se: Porta (15,7 t/ha) no grupo a—c, Canguçu (14,6 t/ha) e Baronesa (14,4 t/ha) no grupo a—e, Piratini (13,7 t/ha) e Echo (12,7 t/ha), no grupo b—f e Fátima (6,9 t/ha), no grupo g—h.

IPEACO, Planaltina (1971): Entre 10 variedades gaúchas e alemãs classificaram-se: Piratini (10,5 t/ha) no grupo a—c e Canguçu 71 (5,3 t/ha), no grupo c.

## MATERIAL E MÉTODO

A remessa de batatas-sementes recebida incluiu as variedades gaúchas: Baronesa, Canguçu, Piratini e Santo Amor e as alemãs: Achat, Echo, Jetta, Fátima e Porta.

Todas as batatas chegaram em adiantado estado de brotação, estando em parte apodrecidas. Apenas a variedade Fátima não apresentou tubérculos podres, a Baronesa apenas 2, enquanto as outras variedades tiveram 10 a 40% de tubérculos perdidos.

A variedade Santo Amor não pôde ser incluída na competição, porque a amostra contou menos de 80 batatas, número mínimo para este experimento.

O experimento foi instalado em blocos casualizados com 4 repetições, em latosolo vermelho, originalmente coberto por cerrado. Cada parcela foi constituída de uma fileira de 20 plantas, distanciadas 30 cm uma das outras, sendo o espaçamento entre fileiras de 80 cm. Para bordadura foram plantadas uma fileira de cada lado do experimento e 3 plantas em cada extremidade das fileiras totais.

A adubação foi feita com N — P — K, na proporção de 5 — 7 — 3, com 100 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha. No sulco de plantio aplicou-se 1,25 g/m linear de Aldrim-40 em solução aquosa de 0,15%.

Os blocos I e II foram plantados em 16/3/72 e os blocos III e IV, em 21/3/72. A colheita foi feita depois do completo secamento das ramas, em 12/6/72.

Contaram-se as plantas vivas por parcela, uma vez aos 40 dias após o plantio e outra vez, na colheita. Durante os dois primeiros meses após a emergência, as plantas foram pulverizadas 2 a 3 vezes por mês, usando-se os inseticidas Carvin-85 M e Metassystox-i e os fungicidas Manzate M-22 e Coprantol, além do espalhante adesivo Novapal. Mediu-se a produção total e de tubérculos com peso superior a 60 g.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento vegetativo, as plantas da variedade Achat mostraram-se visivelmente mais fracas e bem menores que as das outras variedades. Porta foi a mais precoce na emergência, mas suas ramas verde-claras ficaram estioladas e muito sujeitas ao acamamento. A variedade de melhor aspecto vegetativo e vigor geral foi a Baronesa, com ramas verde-escuras, arbustivas e robustas, resistentes ao acamamento. Em vista de um forte ataque de *Sclerotium rolfsii*, fizeram-se duas regas das leiras com solução de P.C.N.B. Mesmo assim, o "stand" foi afetado e a parcela da variedade Jetta no bloco III foi considerada perdida, porque na última contagem apresentou apenas 7 plantas, isto

é, cerca de 35% do total original. Após correção do número de plantas da parcela perdida, segundo as normas estatísticas, foi feita a análise de variância do número de plantas por parcela que indicou não haver diferença significativa entre variedades neste aspecto. A análise da produção foi realizada com as produções por parcela, corrigindo-se apenas a parcela falhada de acordo com as normas previstas, segundo GOMES (1963), e SNEDECOR (1946).

No quadro I encontram-se os resultados da análise da variância da produção.

Quadro I — Médias por parcela de produção total, produção de tubérculos grandes (acima de 60 g) e número de tubérculos grandes.

Tratamentos	Produção Total		Produção de tubérculos grandes		
	kg / parc.	kg / ha	kg / parc.	kg/ha	Nº p
ACHAT	1,851 c	3.856	0,050 (+)	104	0,5
BARONESA	7,220 a	15.042	4,786 a	9.971	48,0
CANGUÇU	3,915 bc	8.156	2,018 bc	4.204	25,0
ECHO	5,084 abc	10.592	2,241 bc	4.669	24,7
FATIMA	5,025 abc	10.469	2,935 abc	6.114	34,0
JETTA	3,584 bc	7.466	1,236 c	2.575	13,0
PIRATINI	6,252 ab	13.025	3,651 ab	7.606	39,2
PORTA	5,726 ab	11.929	3,014 abc	6.279	33,7
F	5,34 ++	—	7,95 ++	—	6,50
C.V.	28,23%	—	28,97%	—	14,94%
D.M.S. geral (Tukey 5%)	3,253	6.777	1,955	4.073	1,92( $\sqrt{n}$ )
D.M.S. Jetta (Tukey 5%)	3,522	7.336	2,088	4.349	2,06( $\sqrt{V}$ )

(+) = a variedade Achat não foi incluída na análise da variância da produção de tubérculos grandes, porque apresentou apenas 2 tubérculos grandes numa única parcela.

Baronesa foi a variedade de melhor comportamento, tanto na vegetação quanto em produção. Superou significativamente as variedades Achat, Canguçu e Jetta em produção total e número de tubérculos grandes e as variedades Achat, Canguçu, Echo e Jetta em produção de tubérculos grandes.

A variedade Piratini classificou-se em segundo lugar, tanto em produção total quanto de tubérculos grandes, mas só foi significativamente superior à Achat.

Achat foi a variedade de pior comportamento, com baixíssima produção total e produção de tubérculos grandes praticamente nula. Essa variedade evidentemente não encontrou condições climáticas satisfatórias para seu desenvolvimento, pois, sua vegetação foi também muito fraca.

Das variedades alemãs, Porta e Fátima foram as melhores, com boa produção total e de tubérculos grandes, não diferindo significativamente da Baronesa.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que, nas condições deste experimento e para o plantio da seca, nesta região, as variedades gaúchas Baronesa e Piratini são muito promissoras. É necessário, porém, averiguar a aceitação comercial dos seus tubérculos que são de película rosada, na região onde o consumidor está acostumado com batatas de película amarela. Das variedades alemãs, Porta, Fátima e Echo merecem mais estudos.

## RESUMO

As variedades de batata, Baronesa, Canguçu e Piratini, do Rio Grande do Sul e Achat, Echo, Fátima, Jetta e Porta, da Alemanha, foram comparadas quanto ao seu desenvolvimento e produção, no chamado plantio da seca, em Goiânia.

Baronesa apresentou a maior produção total e de tubérculos grandes (acima de 60 g) assim como maior número de tubérculos grandes, seguida pela Piratini. Ainda é necessário averiguar a aceitação dessas variedades na região por que seus tubérculos são de película rosada, enquanto o comércio local está acostumado a batatas amarelas.

Das variedades alemãs, Porta e Fátima, embora apresentassem menor produção total e de tubérculos grandes, não diferiram estatisticamente das variedades gaúchas.

## SUMMARY

Eight potato varieties, Baronesa, Canguçu and Piratini, from the state of Rio Grande do Sul, and the german varieties Achat, Echo, Fátima, Jetta and Porta were tested in this trial, during the dry season, at Goiânia, state of Goiás.

Baronesa resulted the best one in total yield and production of large tubers (over 60 grams) followed next by Piratini. However, there are doubts whether their pink skinned tubers would be accepted by the consumer of this region, accustomed to yellow potatoes.

Among the german varieties, Porta and Fatima ranked best and even they yielded less than Baronesa and Piratini, there was no significant difference between the two groups.

#### BIBLIOGRAFIA

COMISSÃO NACIONAL DE PESQUISAS COM A BATATA. 1970. Relatório da V.<sup>a</sup> Reunião Anual. Rio de Janeiro. Mimeografado 39 pp.

\_\_\_\_\_. 1971. Relatório da VI.<sup>a</sup> Reunião Anual. Curitiba. Mimeografado. 81 pp.

GOMES, F. P. 1963. Curso de Estatística Experimental. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. 384 p.

SNEDECOR, G. W. 1946. Statistical Methods. Iowa State College Press. Ames (E.U.A.) 485 p.